

# **NOS@EUROPE**

## ***O Desafio da Recuperação Económica e Financeira***

### **Prova de Texto**

#### **Eurotimistas**

Escola Secundária Francisco de Holanda

Carina Ribeiro

Cláudia Pereira

Fernanda Soares

Lúcia Miranda

16 Dezembro de 2011

## A crise, causas e consequências numa perspetiva de alunos do secundário

O que nos faz sonhar? O que nos permite acreditar que há um futuro sem aquela palavra, que como diriam nos filmes de Harry Potter, “aquela que não se pode mencionar”?

No contexto deste trabalho há uma palavra que não deveria ser pronunciada, mas vamos dizê-la baixinho: “crise”.

Queríamos evitar dizê-la, mas ouvimo-la tantas vezes...

Somos a geração que usa as novas tecnologias, e como tal fomos a um dicionário online, mais propriamente à Wikipédia, indagar o significado da palavra que nos perturbava.

Aqui vai a resposta: **Crise** (do grego κρίσις, -εως, ή *translit.* *krisis*; em português, *distinção, decisão, sentença, juízo, separação*) é um conceito utilizado na sociologia, na política, na economia, na medicina, na psicopatologia, entre outras áreas de conhecimento.

Não ficamos satisfeitas com o que lemos, porque sabíamos que no dia-a-dia, crise era uma situação temporária, por exemplo crise de fígado !!!!

Ora pensamos nós, se é crise, é temporária; se é temporária, passa. Se não passa, então não é crise e aí tem de se arranjar outro termo.

É claro que o nosso raciocínio não é de alguém que estuda Economia, mas sim Ciências e Tecnologias. Temos muitas dúvidas. Será que somos só nós?

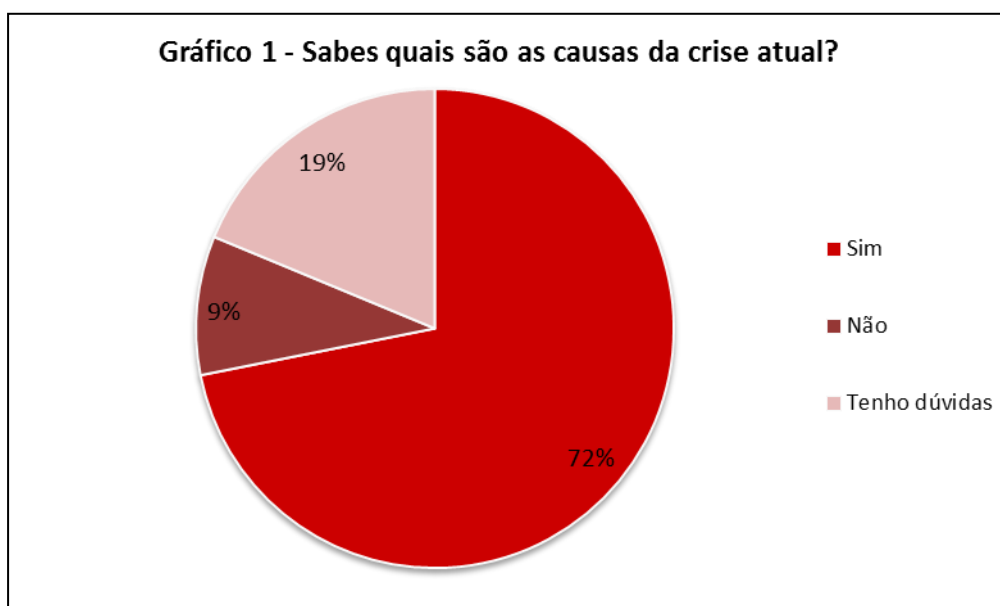
Decidimos elaborar um questionário e tentar saber, junto dos colegas que frequentam a nossa escola na área de Economia, se eles percebiam melhor o assunto que nos preocupa.

Com o questionário (ver [facebook](#) eurotimistas) pretendíamos obter respostas a perguntas como:

1º Sabes quais as causas da crise atual? 2º Achas que quando terminares a tua formação académica esta crise atual estará ultrapassada? 3º Ao teu redor detetas sinais de recuperação económica?

O questionário foi respondido por 70 colegas do 11º e 12ºanos de turmas de Economia.

Em relação à questão “Sabes quais as causas da atual crise?”, obtivemos 72% de respostas com “Sim”, 9% de “Não” e 19% de respostas “Tenho dúvidas”.



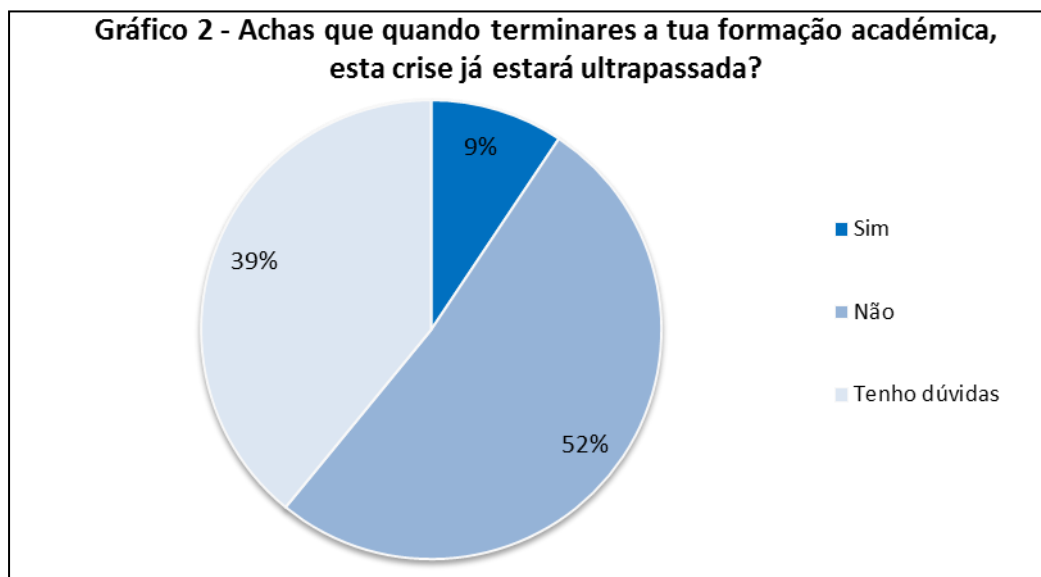
Quando questionámos se sabiam explicitar as causas da atual crise, obtivemos algumas respostas interessantes da qual iremos apresentar algumas:

- “Más políticas económicas e financeiras; egocentrismo de certos países da U.E. que agem de acordo com os seus próprios interesses e não em prol do benefício da comunidade”.

- “Baixo nível de produtividade e competitividade entre as empresas europeias leva a que estes países não consigam produzir o suficiente para satisfazer as suas necessidades e conseqüentemente aumente a sua dependência externa.”
- “Estamos em crise pois gastamos o dinheiro que não tínhamos.”
- “Políticos são uns atores, falam e falam mas tudo que eles dizem são atos teatrais, já que não passam de meras palavras.”

As respostas dos nossos colegas permitiram esclarecer-nos, mas queríamos mais e fomos ver os resultados da resposta à pergunta “Achas que quando terminares a tua formação académica, esta crise já estará ultrapassada?”

E aí ficamos preocupadas, pois 52% dos nossos colegas “tinham dúvidas” e 39% responderam “não” o que significava que 91% viam a crise, a tal palavra, como estando para ficar !!! Ainda assim há 9% de colegas que acreditam que se escapará.



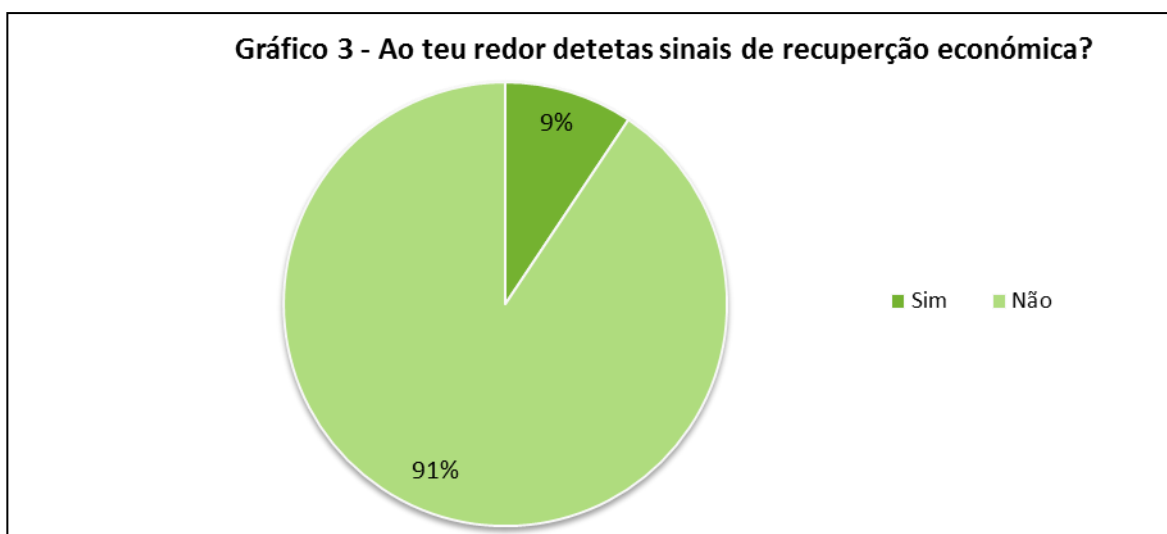
As respostas eram muito desanimadoras, pois os que responderam ao pedido de justificação acreditavam que a crise demoraria vários anos a ser ultrapassada. Iremos apresentar algumas das respostas que refletem o que pensam os nossos colegas.

- “É uma crise mundial e Portugal como um país pequeno não tem capacidade de autogestão, e os comportamentos da população são de quem vive numa economia perfeita e não tem comportamentos de poupança”.

- “Nem com as medidas de austeridade e com todos os avisos sobre o que aí vem, a população muda o seu comportamento consumista, e até isso acontecer, a crise não será ultrapassada”.

Estas respostas inquietavam-nos, e estávamos com curiosidade para verificar se havia ou não sinais de esperança, leia-se nestes sinais de recuperação!

Aí ficamos surpreendidas pois 91% dos colegas não viam sinais de recuperação e dos 9% poucos indicaram evidências.



“... aumento das exportações é um bom sinal apesar das importações ainda serem elevadas.”

“Não há recuperação económica geral, mas o setor particular do calçado apresenta altos números de exportações.”

Tenho observado um maior otimismo e isso é um fator importante para a recuperação económica.”

Após análise dos questionários não ficamos muito esclarecidas, mas apesar de tudo um pouco mais reconfortadas, não estávamos sós.

Andamos a inquerir os adultos, artigos de jornais e debates televisivos e fomos constatando que a origem da crise tinha começado nos Estados Unidos e propagado aos outros países. Afinal nos meio de comunicação os entendidos falavam sempre que somos uma aldeia global !!!

Sinais de recuperação, conhecem? A maior parte não sabia mas tinham ouvido dizer que há “nichos de mercado”, que tem de se estar atento às necessidades dos consumidores.

Acreditamos que sim. Vemos à nossa volta muitos desempregados e na nossa zona, onde predominava o têxtil há muito desemprego. Para já a comunidade, a família, os amigos, a própria autarquia estão sensíveis ao problema e têm conseguido atenuar a questão. O que é que tememos? Que para além do aumento do custo de vida que afetará a todos, que possa atingir diretamente a nossas famílias através do desemprego e que possa por em causa a nossa formação académica. Vamos sonhando e nós próprias estarmos atentas a sinais de recuperação e como diz António Gedeão “ **o sonho comanda a vida e quando um homem sonha, o mundo pula e avança, como bola colorida entre as mãos de uma criança**”.

## 1 Referências

Proteste

Semanário Expresso

Jornal Público

Jornais regionais – Povo de Guimarães, Noticias de Guimarães, Expresso do Ave

## **2 Declaração de compromisso de honra**

Os membros da equipa Eurotimistas declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.